

Preparação e Resposta à Doença por Vírus Ébola Avaliações Externas

European Centre for Disease Prevention and Control (ECDC) Global Health Security Agenda (GHSa)

Enquadramento

A Plataforma de Resposta à Doença por Vírus Ébola, foi criada em Outubro de 2014, definindo dispositivos de coordenação, consultoria e execução com o objetivo de detetar precocemente casos importados, impedir ou minimizar a ocorrência de casos secundários e evitar a ocorrência de cadeias de transmissão da doença em Portugal, bem como definir, divulgar e operacionalizar um Plano de Resposta/Contingência, com Orientações e Protocolos de atuação.

Constituída por peritos de várias especialidades e sob a coordenação da Direção-Geral da Saúde (DGS), a Plataforma inclui os seguintes eixos:

- Avaliação do Risco
- Prevenção e Controlo
- Comunicação
- Avaliação

No âmbito da Avaliação e da Articulação Intersetorial Nacional e Internacional, foram previstas avaliações internas e externas dos planos e mecanismos propostos de Resposta/Contingência, assim como a sua execução e impacto.

Foram realizados exercícios de simulação a nível nacional, regional e local a fim de testar, avaliar e identificar aspetos de melhoria no que se refere a circuitos, procedimentos e utilização de recursos na resposta ao Ébola. Esses exercícios têm contribuído para a avaliação interna das atividades de preparação e resposta que o país tem desenvolvido.

Este documento refere-se às avaliações externas efetuadas pelo *European Centre for Disease Prevention and Control* (ECDC) e pela *Global Health Security Agenda* (GHSa).

Avaliação pelo ECDC

1. Aspetos gerais

- Decorreu em Lisboa de 30 de março a 1 de abril de 2015;
- Avaliação efetuada no âmbito do convite das Autoridades de Saúde de Portugal, para conduzir uma avaliação externa do Plano de Preparação e Resposta para o

Ébola por uma equipa de cinco especialistas, incluindo dois de Estados Membros da União Europeia (Espanha e Alemanha);

- A avaliação foi efetuada com base numa ferramenta com diferentes áreas, a fim de avaliar o nível de:
 - Planeamento da preparação;
 - Estruturas organizacionais;
 - Recursos e capacidades implementadas;
 - Colaboração intersectorial e transfronteiriça.
- Essa ferramenta foi também utilizada noutros países (Bélgica e Roménia), o que permitiu identificar áreas comuns de boas práticas (exercícios de simulação, coordenação intersectorial, uso de experiências anteriores como a pandemia e SARS, e revisão de incidentes) assim como de maiores dificuldades (sustentabilidade e rotatividade de recursos humanos na gestão de casos e contactos, formação contínua do uso de Equipamento de Proteção Individual -EPI e atualização da definição de caso);
- Envolveu reuniões de trabalho com equipas multidisciplinares de diferentes setores bem como visitas a estruturas de saúde;
- Do ponto de vista dos peritos Portugueses que acompanharam o processo de avaliação, a equipa de avaliadores entendeu a estrutura orgânica e organizacional do sistema de saúde, assim como os mecanismos e dispositivos de preparação e resposta desenvolvidos por Portugal para este evento de dimensão internacional;
- O relatório final foi remetido pelo ECDC a 17 de junho de 2015, tendo sido publicado a 18 de junho no website da DGS: <http://www.dgs.pt/em-destaque/portugal-recebe-avaliacao-positiva-as-medidas-de-preparacao-e-resposta-a-doenca-por-virus-ebola.aspx>

2. Resultados

- Houve forte envolvimento de diferentes parceiros-chave na fase de planeamento da preparação e resposta;
- As competências dos profissionais envolvidos, assim como o nível de conhecimento perante o Ébola foram sendo atualizados ao longo do processo de preparação, em especial com a oportunidade da investigação de nove casos prováveis identificados em Portugal, todos com resultado negativo para Ébola;
- Portugal tem implementado um regime de elaboração e disponibilização de documentação estratégica, estrutural e operacional, como por exemplo: despachos, protocolos organizacionais e orientações técnicas para a gestão de doenças altamente infecciosas, como o Ébola;
- Os sistemas de informação têm sido amplamente utilizados para a comunicação e a análise de dados, incluindo a interoperabilidade com sistemas de outros setores (por exemplo: autoridades portuárias, aéreas e outras);
- Os exercícios de simulação e treino foram organizados envolvendo todos os níveis do sistema de saúde, bem como diferentes parceiros a nível local, regional e nacional;

- Portugal implementou, efetivamente, medidas de Preparação e Resposta para o Ébola.

3. Recomendações

- Garantir a manutenção das competências e das capacidades desenvolvidas pelos profissionais dos diferentes setores envolvidos;
- Garantir a capacidade e a competência dos profissionais para a prestação de cuidados de saúde efetivos e em segurança a doentes com Ébola e outras febres virais hemorrágicas, bem como a existência de planos de contingência para garantir a continuidade do funcionamento dos hospitais de referência;
- Promover a partilha de profissionais especializados na gestão de doentes com Ébola entre os hospitais de referência;
- Garantir o suporte e a monitorização dos profissionais de saúde envolvidos nos cuidados a doentes altamente contagiosos e nos que regressaram de áreas afetadas e que estiveram envolvidos no tratamento a doentes com Ébola, incluindo o apoio ou aconselhamento psicológico;
- Garantir a revisão e eventual simplificação da utilização de EPI;
- Rever procedimentos para a gestão de casos suspeitos/prováveis em portos “não-designados”;
- Dar particular atenção a algumas limitações das infraestruturas físicas e garantir que não afetem a gestão de casos de Ébola nas unidades de isolamento/internamento;
- Avaliar as lições aprendidas com a crise do Ébola, a fim de consolidar os ganhos obtidos na preparação (planeamento organizacional, competências dos profissionais, remodelação de infraestruturas físicas) para aplicação em futuras emergências de saúde pública.

Avaliação pela GHSA

1. Aspetos gerais

- Decorreu em Lisboa de 13 a 17 de abril de 2015;
- Avaliação efetuada no âmbito da promoção da biossegurança e da proteção contra a ameaça de doenças infecciosas e para fomentar a implementação do Regulamento Sanitário Internacional;
- A equipa de avaliação incluiu peritos dos EUA, Finlândia, Reino Unido, Itália, Coreia do Sul e Organização Mundial da Saúde;
- Portugal foi o quarto país a ser avaliado com a ferramenta-piloto, a fim de testar a utilidade e aplicabilidade da mesma;
- A ferramenta incide sobre a avaliação das capacidades instaladas de prevenção, deteção e resposta a ameaças de Saúde Pública em 11 áreas: Resistência a Antibióticos, Zoonoses, Biossegurança, Imunização, Rede de Laboratórios, Vigilância, Notificação, Formação em Saúde Pública e epidemiologia, Centros de operações e emergências de Saúde Pública, Articulação entre a Saúde Pública e as

forças de segurança e Cooperação internacional no âmbito de emergências de Saúde Pública;

- A avaliação dos mecanismos de preparação e resposta para o Ébola foi efetuada como paradigma da operacionalização horizontal das diferentes áreas inerentes à promoção da biossegurança e da proteção contra a ameaça de doenças infecciosas.

2. Resultados

- De realçar a nota positiva para a maioria das 11 áreas abrangidas pela ferramenta-piloto de avaliação;
- De realçar também a nota positiva na forma como Portugal definiu as estratégias e a operacionalização das mesmas no que se refere à preparação e resposta ao Ébola, nomeadamente:
 - Portugal iniciou atividades de preparação e resposta desde março de 2014, acompanhando as atualizações europeias e internacionais;
 - A nível estratégico, Portugal deu especial ênfase à deteção precoce de casos importados e à prevenção de cadeias secundárias de transmissão dentro do país;
 - No âmbito da coordenação, foi criada a Comissão Interministerial para o Ébola sob a liderança do Ministro da Saúde e envolvendo parceiros do Ministério dos Negócios Estrangeiros, do Ministério da Administração Interna e do Ministério da Defesa;
 - As atividades inerentes à preparação e resposta ao Ébola constam de um Plano de Contingência Nacional para o sector da saúde e inclui parceiros de diferentes sectores;
 - Foi criada uma Plataforma de peritos aquando da declaração da OMS de uma Emergência de Saúde Pública de âmbito Internacional, com especialistas de diferentes áreas que mantêm a atualização das orientações técnicas e documentação científica, promovendo a sua divulgação por via eletrónica;
 - Existe um plano de comunicação para diferentes cenários (ausência *versus* presença de casos confirmados) para diferentes públicos-alvo e utilizando vários meios de comunicação;
 - Plano de formação para o sector público e privado e ainda treino de diferentes profissionais, incluindo a realização de exercícios de simulação;
 - Reforço dos instrumentos de deteção precoce e vigilância, através da centralização da informação, estando ativadas a Saúde 24 e a Linha de Apoio ao Médico para a validação de casos suspeitos e estando a notificação incluída no sistema de vigilância eletrónica em tempo real – SINAVE;
 - Existem orientações específicas para a recolha, acondicionamento e transporte de amostras, utilização de EPI, gestão de doentes, controlo de infeção, gestão de resíduos e cuidados *post-mortem* assim como

- procedimentos escritos para as autoridades portuárias e marítimas dos pontos de entrada de acordo com os níveis mais adequados de Biossegurança e Boas práticas;
- A rede nacional de Autoridades de Saúde está bem implementada e garante a identificação e seguimento de contactos;
 - Portugal estabeleceu um plano de evacuação para militares e cidadãos portugueses infetados em países afetados, tendo já sido testado;
 - Portugal tem apoiado iniciativas internacionais de cooperação e assistência internacional, com apoio a países como a Guiné-Conacri e a Guiné-Bissau em missões bilaterais e multilaterais;
 - O planeamento para a preparação e resposta para o Ébola tem sido utilizado para alargar os planos de preparação geral para emergências de Saúde Pública.
- Tratando-se de uma avaliação “rapid assessment”, não houve menção a recomendações.

Principais conclusões das avaliações externas

- Portugal demonstrou capacidade de preparação e resposta para o Ébola;
- A estratégia nacional é apoiada ao mais alto nível hierárquico;
- Os dispositivos de coordenação estratégica, tácita e operacional alcançaram os diferentes níveis do sector da saúde, assim como de outros sectores;
- Os procedimentos, circuitos de informação e comunicação, documentação técnica e científica foram testados de modo a verificar a sua aplicabilidade e têm sido atualizados de acordo com as mais atuais recomendações europeias e internacionais;
- Algumas limitações nas estruturas e equipamentos foram identificadas, tendo sido desencadeados esforços para a sua redução ou resolução;
- Portugal tem marcado presença como parceiro internacional na resposta ao Ébola.

Lisboa, 19 de junho de 2015